Capítulo 3

> Admoesta-os a serem sujeitos aos príncipes e às autoridades, a obedecerem à ordem, a estarem prontos para toda obra boa, a não blasfemarem de ninguém, a não serem litigiosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens. Pois também nós éramos outrora insensatos, incrédulos, errantes, escravos de desejos e prazeres vários, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros. Mas, quando apareceu a benignidade e a humanidade de Deus, nosso Salvador, não pelas obras de justiça que nós tivéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, salvou-nos pelo lavacro da regeneração e renovação do Espírito Santo, que derramou sobre nós abundantemente por Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, justificados pela sua graça, sejamos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna. Fiel é esta palavra; e quero que a afirmes com firmeza, para que os que creem em Deus procurem distinguir-se nas boas obras. Estas coisas são boas e úteis aos homens. Evita, porém, as questões tolas, as genealogias, as contendas e as disputas sobre a lei; pois são inúteis e vãs. Ao homem herege, depois de uma e de duas admoestações, evita-o, sabendo que tal homem está pervertido e peca, condenado pelo seu próprio juízo. Quando eu te enviar Artemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis, pois resolvi passar ali o inverno. A Zenas, o jurisconsulto, e a Apolo despacha-os com solicitude, para que nada lhes falte. Aprendam também os nossos a distinguir-se nas boas obras para as necessidades urgentes, para que não sejam infrutuosos. Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda os que nos amam na fé. A graça de Deus esteja com todos vós. Amém.

Comentário

Para que Tito, por ter dito Paulo "com toda a autoridade", não julgasse que o povo a ele confiado devia ser sujeito só a ele, e não às potestades do mundo, removendo isto diz: *adverte aqueles* cretenses *a serem sujeitos aos príncipes* do mundo, como aos reis e às demais potestades, pagando os tributos e censos a eles devidos. Adverte-os também *a obedecerem à ordem*, isto é, aos preceitos dos príncipes; e contudo não para obra nefanda, mas *a estarem prontos para toda obra boa* que lhes for mandada pelos seus príncipes; se, com efeito, os príncipes mandassem que fossem ao culto do ídolo ou a qualquer coisa nefanda, não deveriam ir: «Convém, com efeito, obedecer mais a Deus do que aos homens» (At 5,29). Adverte-os também *a não blasfemarem de ninguém* dos seus senhores; *nem a serem litigiosos*, isto é, nem disputar contra os senhores, *mas*

modestos e bem temperados, *mostrando toda a mansidão* e humildade, não só para com os senhores, mas *para com todos os homens*.

Por isso quero que todos obedeçam assim, mesmo a senhores infiéis, porque talvez os que agora são infiéis logo se façam fiéis como também nós; *éramos, com efeito, outrora*, isto é, pouco antes, *insensatos*, ainda que fôssemos sábios do mundo; e porque do conhecimento de Deus nada sabíamos, por isso éramos *incrédulos*, não tendo a fé de Deus; éramos também *errantes*, isto é, pecadores, *e escravos de desejos*, porque, se desejávamos dinheiro ou honras, servíamos com muito trabalho a alcançá-los: escravos também de *prazeres vários* da carne, isto é, segundo todos os sentidos; o que o olho via ou o ouvido ouvia, a mão trabalhava por apreender; nós, digo, *vivendo em malícia*, porque os males que eram lícitos infligíamos aos próximos; vivendo também *em inveja*, porque, quando não podíamos mais, invejávamos os próximos: nós *odiosos* aos outros, digo, e ao contrário *odiando-nos uns aos outros*, indo reciprocamente, isto é, em recompensação do ódio.

Tais éramos antes; *mas, quando apareceu a benignidade de Deus*, isto é, Deus por benignidade, *e a humanidade* de Deus — designa por que e por que meio isto se fez, a saber, por benignidade e por humanidade; quando, com efeito, Deus, por causa da benignidade, apareceu ao mundo pela humanidade co-unida ao Verbo do Pai —; de Deus, digo, *nosso Salvador*, porque, assim como por nós, assim também apareceu para salvar os que ainda são infiéis: *não pelas obras de justiça que nós tivéssemos feito*, isto é, para que Deus aparecesse nunca o havíamos merecido; mas *segundo a sua misericórdia nos salvou* Deus *pelo lavacro da regeneração*, isto é, pelo batismo, em que a primeira geração, que está em pecados, é destruída, e se tem a segunda, a geração espiritual; *e renovação*; o batismo que precede, com efeito, nos faz tais que, crescendo cada dia para o melhor, mais e mais nos renovamos, segundo aquilo: «Renovai-vos no espírito da vossa mente» (Ef 4,23); donde diz "regeneração", pela evacuação dos males, e "renovação", pela posição dos bens: ambas as coisas, regeneração e renovação, *do Espírito Santo*; pelo Espírito Santo, com efeito, tanto se remitem os pecados como se recebem as virtudes; *Espírito Santo que derramou* Deus *sobre nós abundantemente*, isto é, suficientemente para a remissão de todos os delitos; derramou, digo, *por Jesus Cristo, nosso Salvador*, segundo o homem (isto se entenda); Deus, com efeito, que estava naquele homem, por aquele homem deu o Espírito Santo, a fim de que nós, *justificados pela graça do próprio Deus, sejamos herdeiros da vida eterna*, e isto *segundo a esperança*, isto é, segundo o que esperamos enquanto somos mantidos neste mundo.

Esta palavra que disse, a saber, que somos salvos pelo lavacro da regeneração e seremos herdeiros da vida eterna, etc., esta, digo, palavra *é fiel* e bem digna de crédito; e por isso, sobre estas coisas que predisse, *quero*, ó Tito, *que confirmes* os cretenses, para que, crendo firmemente nelas, *procurem distinguir-se nas boas obras*, de modo que, se hoje operam bem, operando amanhã melhor, façam presidir as boas obras de hoje; procurem também presidir aos outros, dando exemplo de bens, *os que creem em Deus*: e estas coisas, a saber, distinguir-se nas boas obras, *são boas* para eles mesmos, *e úteis aos homens* que os imitam.

Sobre isto confirma os cretenses; mas *evita as questões tolas, as genealogias, as contendas* que disputam entre si sobre o entendimento das Escrituras, *e as disputas sobre a lei*, isto é, as que parecem contrariar-se mutuamente, tudo o que é semelhante; *são, com efeito, inúteis*, sem fruto

algum, e, o que é pior, *vãs*, isto é, sem verdade. Evita estas questões; evita também *o homem herege*, isto é, dividido da unidade da fé; evita-o, digo, se for incorrigível *depois de uma*, isto é, a primeira, *e de duas admoestações*; porque, se admoestado duas vezes não fizer penitência, *tal homem*, isto é, o herege, *está pervertido*, não por ignorância, mas sabendo e prudente mete a mão no fogo; e este tal *peca, condenado pelo seu próprio juízo*, isto é, por sua própria deliberação, sem ninguém o impelir, e por isso é condenado por Deus.

Nota-se que deste lugar se colhe que, se alguém erra imprudentemente e não defende o seu erro, este não deve ser julgado herege, mas só aquele que, o que pior é, pensa mal da fé e incorrigivelmente o assevera e defende. Se por esta razão negamos que os simoníacos sejam hereges — sabem, com efeito, que agem mal e não o aprovam, mas ambiciosamente se cegam —; contra isto diz-se que o que eles pretenderam, comprando por preço os dons do Espírito Santo, não se sabe, só a Deus, com efeito, estão reveladas as coisas ocultas dos corações; mas segundo o que nos seus feitos exteriores vemos, julgamos do interior; porque, com efeito, os vemos permanecer no episcopado, que alcançaram por preço, julgamos deles como dos que creem que o Espírito Santo pode ser possuído com dinheiro. Se dizem que compraram só os benefícios temporais, e não a consagração, e por isso não são simoníacos, sentem muito pior; está escrito, com efeito: Quem se separar, diga-se-lhe: anátema; assim como, com efeito, o corpo e a alma não podem separar-se de modo a viver um deles, assim o benefício temporal do espiritual no bispo não pode separar-se. Isto deve sentir-se sobre as ordens e as honras temporais.

Depois de ensinar Tito sobre as coisas eclesiásticas, escreve-lhe sobre algumas coisas privadas, dizendo: *quando eu te enviar, ó Tito, Artemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis; pois resolvi passar ali o inverno.* E antes que venhas, *despacha Zenas*, perito da lei, ou da Escritura divina ou secular, *e com ele Apolo*: a estes despacha certamente *com solicitude*, isto é, bem providos, dando-lhes o que é necessário; assim, digo, com solicitude, *para que nada lhes falte.* Se perguntas donde receber isto, quero também que *os nossos* cretenses *aprendam a distinguir-se nas boas obras*, de dia em dia melhorando; assim distinguir-se, certamente, administrando aos pregadores *para os usos necessários*, para que estes cretenses *não sejam infrutuosos* aos seus doutores, mas ministrem tudo o que for necessário ao uso deles: «Convém, com efeito, que o lavrador que trabalha seja o primeiro a participar dos frutos» (2Tm 2,6).

Saúdam-te todos os que estão comigo; e tu, *saúda os que nos amam na fé*, isto é, os fiéis. *A graça de Deus esteja com todos vós. Amém.*

Revision #1
Created 2 November 2026 23:33:18 by Admin
Updated 2 November 2026 23:33:18 by Admin